



FRANKLIN  
TEMPLETON

RENDA VARIÁVEL

# CARTA DO GESTOR

CARTA MENSAL DO GESTOR DE RENDA VARIÁVEL | JUNHO DE 2019

## Mercados voltam a se animar com reformas



Após uma sequência de 10 anos apresentando desempenho mensal negativo em meses de maio, desta vez o Ibovespa quebrou o “padrão” e se valorizou. Vale destacar, que o desempenho positivo se deu em meio a acentuada realização de preços nos mercados internacionais. Após chegar a ultrapassar os R\$ 4,00, o dólar fechou em R\$ 3,92. O CDS ficou próximo da estabilidade em 178 pontos. A taxa pré-fixada de 5 anos recuou de 8,50% para 7,99%, assim como o prêmio da NTN-B com vencimento em 2055, de 4,47% para 4,13. O Ibovespa encerrou o mês em alta de 0,7% aos 97030 pontos.

Nos EUA, as expectativas de crescimento do PIB seguem sendo revisadas para baixo. O mercado e as autoridades monetárias estão cautelosos devido à intensificação da inversão da curva de juros, fenômeno em que os juros de prazos longos ficam mais baixos do que os juros de prazos curtos, pois este quadro geralmente precede um período de recessão. Assim, o mercado passou a contemplar a possibilidade de cortes de juros ainda em 2019. Além disso, a guerra comercial com a China se arrasta, adicionando incerteza ao cenário global.

No front doméstico, o noticiário político positivo deu animo aos investidores a despeito da continuidade das revisões para baixo da expectativa do crescimento do PIB de 2019. Coincidência ou não, após manifestações populares de apoio ao governo e às reformas, os sinais vindos do congresso foram mais assertivos no sentido de fazer andar a pauta econômica. Nas últimas semanas o governo conseguiu aprovar algumas medidas provisórias que perigavam expirar, como a MP 870 (reforma administrativa) e a 871 (fraudes no INSS), e os líderes do parlamento reafirmaram apoio à reforma da previdência que parecia tramitar de forma apática. Nesse contexto, a percepção foi que a probabilidade de uma reforma menos diluída ser votada na câmara antes do mês de agosto aumentou.

A conjunção de maior risco de recessão nos EUA, atividade doméstica fraca e maior probabilidade de aprovação da reforma da previdência deu força ao Real e derrubou as taxas de juros longas que já trabalhavam em patamar historicamente baixo. Em consequência, vimos queda das ações ligadas a produção de commodities como Suzano, Petrobras e Vale. Na ponta contrária, empresas geradoras de caixa e que se beneficiam de juros baixos como construção civil se destacaram.

**Frederico Sampaio, CFA**  
CIO de Renda Variável

Este material é meramente informativo e não deve ser considerado como recomendação de investimento ou oferta para a aquisição de cotas de fundos ou outros investimentos, nem deve servir como única base para tomada de decisões de investimento.

